

JOSÉ NUNO SACADURA
SÉRGIO PAULO CANDEIAS

Poupar, Investir e Gastar

**Multiplicar o futuro com
inteligência financeira**



EDIÇÕES SÍLABO

*À Becas pela sua presença, força e apoio incondicional
em tudo o que faço.*

*Aos meus Pais, por transmitirem com o exemplo
os valores que moldaram quem sou.*

José Nuno Sacadura

*À Cristina e às minhas filhas, Maria Inês e Maria
Constança, obrigado por iluminarem a minha vida
com amor, alegria e esperança. A vossa luz dá brilho
a cada dia do meu caminho.*

*Aos meus pais, que já não estão entre nós, agradeço os
alicerces de autoconfiança, ética de trabalho, honestidade
e gratidão que me transmitiram. Amo-vos e sinto a vossa
falta todos os dias.*

Sérgio Paulo Candeias

Poupar, Investir e Gastar

**Multiplicar o futuro com
inteligência financeira**

José Nuno Sacadura
Sérgio Paulo Candeias

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos. O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede
www.silabo.pt

FICHA TÉCNICA:

Título: Poupar, Investir e Gastar – Multiplicar o futuro com inteligência financeira
Autores: José Nuno Sacadura, Sérgio Paulo Candeias
© Edições Sílabo, Lda.
Capa: Pedro Mota
1^a Edição – Lisboa, setembro de 2025.
Impressão e acabamentos: ARTIPOL – Artes Tipográficas, Lda.
Depósito Legal: 551224/25
ISBN: 978-989-561-438-7



Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2
1170-100 Lisboa
Tel.: 218130345
e-mail: silabo@silabo.pt
www.silabo.pt

Índice

Prefácio	13
Nota dos autores à 1^a edição	15

Capítulo 1

Introdução

1.1. Decisões financeiras e económicas – um processo dinâmico e contínuo	19
1.2. Importância do planeamento financeiro	21
1.3. Fatores que influenciam o pensamento financeiro	22
1.3.1. Estrutura familiar	22
1.3.2. Saúde	23
1.3.3. Carreira profissional	24
1.3.4. Idade	25
1.3.4.1. Juventude e início de carreira (18-30 anos)	26
1.3.4.2. Estabilidade profissional e formação de família (30-50 anos)	26
1.3.4.3. Maturidade e consolidação financeira (50-65 anos)	27
1.3.4.4. Reforma e gestão do património (65+ anos)	27

Capítulo 2

Conceitos de finanças pessoais

2.1. Ideias básicas	31
2.1.1. Fontes de rendimento	32
2.1.2. Fontes de despesa e défice orçamental	35
2.1.3. Custo de oportunidade e custo a fundo perdido	36
2.1.4. Valor temporal do dinheiro	38
2.1.5. A importância da liquidez	39
2.2. Planeamento financeiro	41
2.2.1. O processo orçamental	42
2.2.2. A regra orçamental 50/30/20	45
2.2.3. Um orçamento comprehensível	46
2.2.4. Orçamento operacional	47
2.2.5. Fatores macroeconómicos que afetam o orçamento	50
2.2.6. Orçamento de capital: despesas de capital e investimentos	53
2.2.7. Orçamento de caixa	56
2.2.8. Outros tipos de orçamento	60
2.2.9. Desvios orçamentais: análise e soluções	61
2.2.10. Orçamentos, mapas financeiros e decisões financeiras	66
2.3. Impostos e benefícios fiscais	69
2.3.1. Sistemas fiscais e sua evolução em Portugal	69
2.3.2. Jurisdições fiscais e a complexidade da tributação em Portugal	70
2.3.3. Sujeitos passivos para efeitos de imposto	76
2.3.4. Declaração de rendimentos	78
2.3.5. Deduções, isenções e créditos fiscais	85
2.3.6. Pagamentos e reembolsos	87
2.3.7. Contribuições sociais	89
2.3.8. Reembolsos e pagamentos adicionais	90
2.3.9. Prazo de entrega	92
2.3.10. O dia seguinte à sua declaração fiscal	93

2.3.11. Estratégias para declaração fiscal	94
2.3.12. Estratégias fiscais e planeamento financeiro pessoal	97

Capítulo 3

Gestão financeira pessoal

3.1. Estratégias de financiamento	101
3.2. O nosso dinheiro	102
3.3. O dinheiro dos outros	105
3.3.1. Crédito rotativo	106
3.3.2. Cartões de crédito	107
3.3.2.1. Como utilizar um cartão de crédito	109
3.3.2.2. Escolher um cartão de crédito	110
3.3.2.3. Tipos de cartão de crédito	114
3.3.3. Crédito pessoal	116
3.3.4. A dívida ou os empréstimos de longo prazo	117
3.3.4.1. O custo da dívida	118
3.3.4.2. Risco da taxa de juro	120
3.3.4.3. Quando e como utilizar a dívida	122

Capítulo 4

Consumo

4.1. O consumidor inteligente	125
4.1.1. Antes de comprar: identifique o produto	128
4.1.2. Antes de comprar: identifique o mercado	131
4.1.3. Antes de comprar: identifique o financiamento	132
4.1.4. Durante a compra: a aquisição	133
4.1.5. Depois da compra: a utilização	135
4.2. Estratégias do consumidor	135

4.3. As grandes compras	138
4.3.1. Investir na mobilidade – a compra do automóvel	138
4.3.1.1. Identificar o produto	139
4.3.1.2. Identificar o mercado	143
4.3.1.3. Identificar o financiamento: empréstimos, ALD (aluguer de longa duração)/ <i>leasing</i> ou <i>renting</i>	144
4.3.1.4. Compra e pós-compra	147
4.3.2. O maior investimento das nossas vidas – compra de casa	148
4.3.2.1. Arrendar uma casa	149
4.3.2.2. Avaliação de atributos	151
4.3.2.3. Avaliação da acessibilidade financeira	153
4.3.2.4. Procura de uma casa	155
4.3.2.5. Identificação do mercado	157
4.3.2.6. Identificar o financiamento	160
4.3.2.7. O processo de compra	166
4.3.2.8. Etapas do processo de contratação de crédito habitação	167
4.3.2.9. Despesas de capital	174
4.3.2.10. Amortização antecipada	175
4.3.2.11. Refinanciamento	177
4.3.2.12. Incumprimento, execução hipotecária e fraude	177

Capítulo 5

Seguros – Proteger o que temos

5.1. Seguro da propriedade	184
5.1.1. Seguro da habitação	185
5.1.1.1. Cobertura do seguro habitação: o benefício	188
5.1.1.2. Cobertura do seguro habitação: o custo	188
5.1.2. Seguro automóvel	189
5.1.2.1. Cobertura do seguro automóvel	190
5.1.2.2. Custos do seguro automóvel	192

5.2. Seguro de saúde	193
5.2.1. Cobertura de seguro de saúde	194
5.2.2. Custos do seguro de saúde	195
5.2.3. Seguro de saúde e cuidados de saúde	196
5.2.4. Financiamento privado de cuidados de saúde	196
5.2.5. Financiamento público de cuidados de saúde em Portugal	197
5.3. Seguro de vida – Risco Vida	199
5.4. Seguros de vida – Capitalização	201

Capítulo 6

Poupança

6.1. A importância da poupança	208
6.2. Poupança em Portugal: uma preocupação	210

Capítulo 7

Investimento

7.1. Indicadores económicos	217
7.2. Investimento de curto prazo – Regras para o fundo de emergência	218
7.3. Investimento de longo prazo – Produtos financeiros	220
7.3.1. Depósitos a prazo	221
7.3.2. Certificados de aforro	224
7.3.3. Certificados do Tesouro Poupança Valor (CTPV)	228
7.3.4. Obrigações	231
7.3.4.1. Obrigações do Tesouro de Rendimento Variável (OTRV)	231
7.3.4.2. Obrigações do Tesouro (OT)	235
7.3.4.3. Obrigações de empresas	239

7.3.4.4. Avaliar obrigações	253
7.3.4.5. Estratégias de investimento para obrigações	259
7.3.5. Ações	262
7.3.5.1. Mercado primário e secundário	265
7.3.5.2. Avaliação de ações	268
7.3.5.3. Capitalização bolsista	272
7.3.5.4. Ações de rendimento <i>vs.</i> ações de crescimento	273
7.3.5.5. Medidas simples de valor	275
7.3.5.6. Estratégias de investimento com ações	283
7.3.6. Fundos de investimento	288
7.3.6.1. Tipos de fundos de investimento	289
7.3.6.2. Fundos de investimento – Características	290
7.3.6.3. Risco	293
7.3.6.4. Classificações de fundos de investimento	293
7.4. Investimentos imobiliários	296
7.5. Investimentos em <i>commodities</i> (matérias-primas)	300
7.6. Colecionáveis e investimentos únicos	303
7.7. Criptomoedas	304
7.8. NFT (<i>Non-Fungible Token</i>) e NFD (<i>Non-Fungible Data</i>): uma nova fronteira de investimento digital	307

Capítulo 8

Investir – Análise do comportamento do investidor e dos mercados financeiros

8.1. Comportamento do investidor	313
8.1.1. Enviesamentos cognitivos (<i>Bias</i>)	314
8.1.2. Enquadramento	315
8.1.3. Perfis de investidor	316

8.2. Comportamento do mercado	318
8.2.1. Limites da arbitragem	319
8.2.2. Causas da ineficiência do mercado	320
8.2.3. Comportamento extremo do mercado	322
8.3. Finanças comportamentais e estratégias de investimento	329
8.3.1. <i>Market-timing</i>	330
8.3.2. Análise técnica	331
8.3.3. Fraude financeira	332

Capítulo 9

Vamos investir...

9.1. Informação financeira	337
9.1.1. Fontes de informação e indicadores económicos a considerar	337
9.1.2. Informação de mercado	340
9.1.3. Avaliação das fontes de informação	343
9.1.4. Credibilidade de fontes de informação <i>online</i>	345
9.2. Negociação	346
9.2.1. Corretores, <i>brokers</i> e <i>dealers</i>	346
9.2.2. Taxas/comissões	347
9.2.3. Contas de corretagem	348
9.2.4. Ordens de corretagem	349
9.3. Ética e regulamentação	350
9.3.1. Ética profissional	351
9.3.2. Proteção ao investidor	353
9.3.3. Regulamentação em Portugal	354
9.3.4. Escolha do intermediário financeiro	355
9.4. Dez ideias finais a reter sobre investimento	357
9.4.1. Não investir tem um preço	357
9.4.2. Efeito de capitalização de juros	358

9.4.3. <i>Trading</i> não é investimento	358
9.4.4. <i>Crashes</i> bolsistas são boas oportunidades de investimento	359
9.4.5. Investimento em ações no longo prazo	360
9.4.6. Diversificação	362
9.4.7. Custos e comissões no longo prazo	362
9.4.8. Limites de perda	363
9.4.9. Investir apenas no que se comprehende	364
9.4.10. Investir com plano, não com emoções	364

Prefácio

Vivemos num mundo cada vez mais complexo, acelerado e exigente, onde muitos de nós enfrentam permanentes desafios para acompanhar todos estes desenvolvimentos, conduzindo frequentemente para uma autoexclusão ou dificuldades acrescidas para lidar com a enorme quantidade de informação.

Como se já não bastassem os avassaladores avanços e transformações tecnológicas, somos hoje obrigados a acompanhar as oportunidades e riscos do mundo financeiro, condicionados por diversas regras e leis. Quase sem nos darmos conta ou pouco conscientes, o mundo do consumo e estímulos que nos rodeia, criaram desafios a todos nós, desde a simples gestão das finanças familiares do dia a dia, até as decisões de longo prazo mais complexas como a poupança para a reforma, os seguros ou o crédito à habitação, entre outros.

Neste contexto de superinformação, a literacia financeira assume cada vez mais um lugar de grande importância, devendo ser mais valorizada pelas escolas ou pelos media. E todos nós também temos de procurar mais conhecimento e clarificação.

Felizmente, esta consciência e preocupação é crescente, e vão surgindo auxiliares e material didático de grande utilidade, mas na sua maioria com uma linguagem pouco acessível ou de abordagem limitada. Além disso, não tem existido de forma consistente a promoção devida ao longo do ciclo de aprendizagem dos nossos jovens e da população em geral.

Não devemos esperar que as instituições financeiras, supervisores ou as academias façam o seu trabalho sozinhos. Os interessados têm a obrigação de também se auto instruírem por forma a melhor captarem as mensagens e alertas que estas entidades têm vindo a introduzir na defesa e no interesse de todos.

Fazia falta ter uma obra abrangente, objetiva, de linguagem muito acessível, que possa ser utilizada como um apoio constante, sem necessidade de uma leitura integral nem sequencial. E acima de tudo: não tem «lições de moral». Este ponto é muito importante pois centra-se em esclarecer e explicar, sem enviesamentos de correntes de pensamento ou «magos da finança».

Por tudo isto entendo que este compêndio, bastante completo e rigoroso, mas ao mesmo tempo muito acessível e de fácil compreensão, deve fazer parte da lista das nossas prioridades em termos de autoinstrução.

Mesmo para um profissional é um importante auxiliar. Quantas vezes ouvimos: «como o senhor sabe...» ou «no caso do “expressão em inglês”...». Se perguntarmos o que quer realmente dizer, ou o que significa, na esmagadora maioria das vezes não sabe ou pior, diz que é outra coisa. Esta ferramenta contribui de forma muito relevante para a transparência, credibilidade e profissionalismo dos vários intervenientes.

Também o José Nuno Sacadura e o Sérgio Candeias são parte da explicação do grande interesse desta obra. Como em tudo, quando se coloca empenho e dedicação em algo que acredita muito e que pode ter impacto nos outros, produzimos um resultado, não só bastante útil, mas também acima das expetativas.

E foi exatamente o que passou com os nossos autores. Um lisboeta e um alentejano, ambos, com mais de 25 anos de experiência profissional, trabalhando desde o início na mesma instituição financeira, que juntaram a paixão pelo mundo da banca e das finanças, à mesa de um bom almoço, para se lançarem nesta aventura.

É por tudo isto que proponho vivamente, a todos, sem exceção, que mantenham sempre «à mão» este importante esclarecedor e conselheiro, que nos ajudará a todos a garantir um futuro mais bem programado, e também mais esclarecido. Desfrutem!

João Pedro Oliveira e Costa

Presidente Executivo (CEO) do Banco BPI

Nota dos autores à 1.ª edição

Imagine ter o poder de mudar o seu futuro financeiro – de tomar decisões com confiança, de aproveitar oportunidades em vez de temê-las, de transformar o dinheiro num aliado e não num obstáculo. É precisamente esse o objetivo da educação financeira: dar-lhe as ferramentas para viver com mais segurança, liberdade e equilíbrio.

De acordo com o Referencial de Educação Financeira da Direção-Geral da Educação, a educação financeira é «um processo pelo qual os consumidores melhoram a sua compreensão dos produtos e conceitos financeiros, desenvolvem competências e confiança para estarem mais atentos aos riscos e oportunidades, tomarem decisões informadas, saberem onde procurar ajuda e adotarem comportamentos que melhorem o seu bem-estar financeiro.»

No entanto, Portugal continua a ficar para trás. No inquérito de 2023 da Comissão Europeia, o nosso país surgiu como o segundo com piores níveis de literacia financeira da União Europeia. A OCDE reforça essa conclusão: estamos abaixo da média no que toca ao conhecimento financeiro dos cidadãos.

É um problema sério – e silencioso. A falta de literacia financeira afeta o dia a dia de milhões de pessoas, limitando escolhas, criando instabilidade e agravando desigualdades. Apesar disso, pouco tem sido feito para mudar esta realidade. As escolas ensinam fórmulas, mas raramente ensinam a gerir um orçamento, a poupar com propósito ou a evitar o sobre-endividamento. Falta a prática. Falta a vida real.

Reconhecendo esta urgência, o Conselho Europeu aprovou em 2024 um conjunto de medidas para promover a literacia financeira em todos os Estados-Membros. O objetivo é claro: cidadãos informados tomam melhores decisões, investem com mais consciência e ajudam a construir uma economia mais estável e inclusiva. Não é apenas uma questão individual – é um bem comum.

Este livro nasceu precisamente dessa convicção: a de que todos devemos ter acesso ao conhecimento necessário para gerir o nosso dinheiro com inteligência e autonomia. Não se trata apenas de aprender a poupar ou investir – trata-se de mudar a forma como pensamos sobre dinheiro.

Vamos falar de temas essenciais: impostos, seguros, bancos, reforma, consumo, planeamento e risco. E mais do que isso, vamos falar de atitudes, de hábitos e de estratégias para o dia a dia. Porque educação financeira não é só teoria – é prática, é escolha, é liberdade.

Ao longo deste percurso, partilhamos o que aprendemos em anos de estudo, ensino e experiência profissional na área financeira, com a esperança de que este livro seja um guia útil, claro e transformador.

Foi escrito para si, e é, acima de tudo, um convite. Um convite para conhecer melhor o dinheiro e, com isso, conhecer-se melhor a si próprio. Um convite para fazer escolhas com mais consciência. Um convite para – Poupar, Investir e Gastar com Inteligência Financeira Multiplicando o seu Futuro.

Capítulo 1

Introdução

1.1. Decisões financeiras e económicas – um processo dinâmico e contínuo

Pedro e Rita estão a um semestre de concluir os seus cursos superiores. Pedro, que está a terminar a licenciatura em Engenharia de Redes no Instituto Superior Técnico, planeia inscrever-se, no próximo ano, num programa de certificação da Cisco na área de Cibersegurança, cujo custo é de 5 mil euros. Esta certificação poderá aumentar significativamente as suas oportunidades de obter um emprego bem remunerado.

Por outro lado, Rita está a concluir o curso de Enfermagem e pretende trabalhar num hospital privado em Lisboa, uma vez que estas instituições oferecem melhores salários que os hospitais públicos e têm programas de estágio para finalistas. Tanto Pedro como Rita precisarão de estagiar antes de conseguirem os empregos que ambicionam. Até ao momento, os custos das suas formações têm sido suportados pelos pais.

Rita planeia iniciar o estágio de imediato, optando por concluir a componente letiva do curso em regime pós-laboral. O estágio remunerado permitir-lhe-á começar a poupar para o mestrado em Saúde Infantil e Pediatria, que pretende frequentar dentro de dois anos e que terá um custo de 4 mil euros. Atualmente, Rita partilha casa com uma colega, que é irmã de Pedro, e foi através dela que se conheceram.

Pedro deseja alcançar estabilidade profissional para poder pedir Rita em casamento e construir uma família. Recentemente, recebeu uma herança de 5 mil euros, deixada por um tio que faleceu prematuramente durante a pandemia de COVID-19. Além disso, realiza ocasionalmente trabalhos em *part-time*, tendo obtido cerca de 2 mil euros no último ano, valor que o ajudou nas suas despesas. Pedro é uma pessoa responsável e quer retribuir o apoio recebido da família, além de estar motivado para apoiar a sua companheira.

Rita possui 3 mil euros aplicados em certificados de aforro, uma poupança iniciada pelos pais na sua infância. Adicionalmente, tem 400 euros resultantes da venda de roupas e outros artigos no OLX.

Em termos de transportes, ambos têm perspetivas diferentes. Pedro decidiu investir as suas poupanças na compra de um carro, pois considera-o essencial para a sua mobilidade e independência. Rita acredita que, dada a sua futura profissão, é mais prático continuar a utilizar os transportes públicos. Ambos possuem cartões de crédito, mas são cuidadosos na sua utiliza-

ção, pagando sempre 100% do valor em dívida no final do mês, para usufruírem dos benefícios sem incorrerem em custos adicionais.

Após a conclusão dos estudos, Rita e Pedro precisarão de encontrar uma casa para morar. Surgirá, então, o dilema entre comprar ou alugar. Além disso, deverão decidir se casam já no próximo ano, ou, se aguardam por um momento mais oportuno.

Rita prefere adiar o casamento e focar-se na sua estabilidade profissional e na acumulação de poupanças, com o objetivo de comprar casa antes de constituir família. Espera encontrar um emprego que lhe permita fazer horas extra para aumentar as suas reservas financeiras. Pedro, por outro lado, tem como grande objetivo reformar-se o mais cedo possível, embora ainda não tenha um plano concreto para alcançar essa meta. No futuro, gostaria de fundar a sua própria empresa de Cibersegurança e atuar como consultor. Em termos de perspetivas salariais, o salário inicial de Rita será de 25 mil euros anuais, antes de impostos, enquanto Pedro deverá começar com 20 mil euros anuais. Ambos têm potencial para duplicar os seus rendimentos nos próximos cinco anos, mas estão preocupados com o atual abrandamento económico, caracterizado por taxas de juro e inflação superiores à média dos últimos anos.

Em períodos de abrandamento económico e crescimento da inflação, os jovens em início de carreira são particularmente afetados. O acesso ao crédito torna-se mais difícil, a competição no mercado de trabalho aumenta e o custo de vida encarece. Como refere o Prémio Nobel da Economia, Milton Friedman, «a inflação é um imposto escondido», que reduz o poder de compra ao longo do tempo. Dado que não é possível prever a duração dos ciclos económicos, é essencial manter-se atento e procurar estratégias eficazes para lidar com a incerteza.

Rita e Pedro terão de tomar várias decisões com impacto direto no seu futuro financeiro. Algumas das questões fundamentais a que precisarão de responder incluem:

- Quais os fatores que influenciam a forma como cada um toma decisões financeiras?
- Qual a melhor opção para a especialização pós-licenciatura?
- Como financiar a formação profissional adicional?
- Quais os objetivos de curto e longo prazo e como ajustá-los caso decidam casar?
- Como planejar a constituição de uma família e a chegada de filhos?



José Nuno Sacadura é subdiretor do Departamento de Mercados Financeiros do Banco BPI, onde lidera a equipa de Valorização. Com uma carreira superior a 25 anos nos setores da Banca e da Gestão de Ativos, tem-se distinguido pelo seu contributo técnico e académico no domínio dos mercados financeiros. Doutor em Gestão, com especialização em Métodos Quantitativos, pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, grau que concluiu em 2024 com louvor e distinção. Possui ainda um mestrado em Finanças (*Magna Cum Laude*, 2008) e um *Master in Finance* (2007), ambos pela Universidade Católica Portuguesa, uma pós-graduação em Mercados e Ativos Financeiros (CEMAF-ISCTE, 2002) e uma licenciatura em Gestão Financeira (IESF, 1998). Atualmente, é professor adjunto convidado do ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, onde exerce funções de regente em várias unidades curriculares nas áreas de derivados e mercados financeiros, e onde assume também o cargo de subdiretor do mestrado em Análise Financeira. Lecciona, há mais de 15 anos, em instituições de ensino superior em Portugal e Cabo Verde, com foco na área das Finanças. Membro da SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, integra o Conselho de Especialidade de Análise Financeira da Ordem dos Economistas como vogal, tendo sido distinguido como Economista Conselheiro em 2023. É coautor do livro *Derivados e Outros Instrumentos Financeiros* e desenvolve investigação nas áreas dos mercados e instituições financeiras.



Sérgio Paulo Candeias é subdiretor na Direção Financeira do Banco BPI, com responsabilidades de Trader Senior na Equipa de Mercado Cambial. Desenvolve uma carreira profissional há mais de 25 anos, na Banca e Gestão de Ativos, com experiência reconhecida na área de Gestão de Carteiras de Investimentos de Clientes Institucionais, Fundos de Investimento Mobiliários e *Private Banking*. Licenciado em Gestão Financeira, com especialidade em Banca e Seguros, em 1998, pelo IESF, Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais, com pós-graduação em Mercados e Ativos Financeiros em 2002, pelo CEMAF-ISCTE. Empreendedor e autodidata.

A sua vida financeira começa agora. E pode ser extraordinária.

Este livro é mais do que um guia de finanças pessoais – é um plano para transformar a sua relação com o dinheiro e construir um futuro sólido, livre e com propósito.

Com uma linguagem acessível, exemplos práticos e rigor técnico, vai encontrar aqui muito mais do que conselhos. Poderá:

- ✓ Aprender a gastar com consciência, poupar com estratégia e investir com confiança – mesmo sem experiência prévia;
- ✓ Descobrir como alinhar as suas decisões financeiras com os valores e as fases da vida da sua família;
- ✓ Aprender a gerir orçamentos, impostos, seguros e créditos com segurança;
- ✓ Reforçar hábitos inteligentes de consumo, poupança e multiplicação do seu património.

ISBN 978-989-561-438-7

9 789895 614387